



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



IPA+

Autism- training for inclusion

Módulo 4: Modelos de Intervenção de Referência



Índice

1. Modelos de intervenção tendo por base evidência científica
2. Modelo TEACCH
3. Intervenção prévia nos comportamentos de desafio através da Análise Funcional do Comportamento (ABA)
4. Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação
5. Modelo de Qualidade de Vida
6. Modelo de Desenvolvimento: compreender as pessoas com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA): Teorias Explicativas do Autismo

1. Modelos de intervenção tendo por base evidência científica

Atualmente, a prática baseada em evidência científica é a que demonstra a eficácia das intervenções, ambas em resultados empíricos, e em julgamentos e experiência dos profissionais que observam e obtêm resultados positivos num elevado número de pessoas ao longo da vida.

Partindo de uma especialização profissional e organizacional, é possível fazer um plano dos apoios gerais e específicos para atender às necessidades das pessoas com Perturbações do Espectro do Autismo, e adaptá-lo de forma a integrar os interesses individuais, as capacidades e diferenças pessoais. O facto de se ter um conhecimento profundo sobre o autismo, permite ter um guia para criar ambientes, atividades, metodologias e condições organizacionais que irão definir as condições essenciais para garantir o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das pessoas com autismo, requisitos necessários à promoção da qualidade de vida destas pessoas.

Propuesta para la planificación de servicios y programas para personas con trastornos del espectro del autismo y sus familias Octubre de 2011. Asociación Española de Profesionales de Autismo. AETAPI

<http://aetapi.org/download/propuesta-la-planificacion-servicios-programas-personas-trastornos-del-espectro-del-autismo-familias/?wpdmdl=3317>

O site researchautism.net fornece informação sobre a eficácia das intervenções utilizadas para auxiliar as pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo. Cada intervenção é classificada de acordo com o número e a qualidade de evidências científicas que foram publicadas em revistas da especialidade. Fornece também informação sobre o risco de cada intervenção.

ABA and Autism	NA	Advocacy, Self Advocacy and Autism	NA	Antidepressants and Autism	NA	⚠️
Antipsychotics and Autism	NA	⚠️	Applied Behaviour Analysis and Autism	NA	✓✓✓	⚠️
Assistance Dogs and Autism	?	Auditory Integration Training and Autism	?	Chelation and Autism	?	⚠️
Cognitive Behavioural Therapy and Autism	✓✓✓	Coloured Filters and Autism	?	Daily Life Therapy and Autism	?	
Dietary Supplements and Autism	NA	Dimethylglycine and Autism	✗	DIR Method and Autism	✓	
Discrete Trial Training and Autism	✓	Dolphin Therapy and Autism	?	⚠️	Early Intensive Behavioural Intervention (UCLA YAP Model) and Autism	✓✓
Equine-Assisted Activities and Therapies	?	Facilitated Communication and Autism	✗	⚠️	Feingold Diet and Autism	0
Holding Therapy and Autism	?	⚠️	Hyperbaric Therapy and Autism	✗	✗	⚠️
Incidental Teaching and Autism	?	LEAP and Autism	✓	Melatonin and Autism	✓✓	
Methylphenidate and Autism	✓✓	⚠️	Milieu Teaching and Autism	?	Multi-Vitamin and Mineral Supplements	?
Music Therapy and Autism	✓	Occupational Therapy and Autism	NA	Olanzapine and Autism	✓	⚠️
Omega 3 Fatty Acid Supplements and Autism	?	Oxytocin and Autism	?	Picture Exchange Communication System and Autism	✓✓	
Pivotal Response Treatment and Autism	✓✓	Portage and Autism	?	Relationship Development Intervention and Autism	?	
Risperidone and Autism	✓✓✓	⚠️	Secretin and Autism	✗	✗	✗
Social Skills Groups and Autism	✓✓	Social Stories and Autism	?	Sensory Integrative Therapy and Autism	?	
Speech and Language Therapy and Autism	NA	Supported Employment and Autism	✓	TEACCH and Autism	✓✓	
Testosterone Regulation and Autism	?	⚠️	Theory of Mind Training and Autism	✓	Video Modelling and Autism	?
Visual Schedules and Autism	?	Vitamin B6, Magnesium and Autism	?	Weighted Items and Autism	?	

Modelos de intervenção

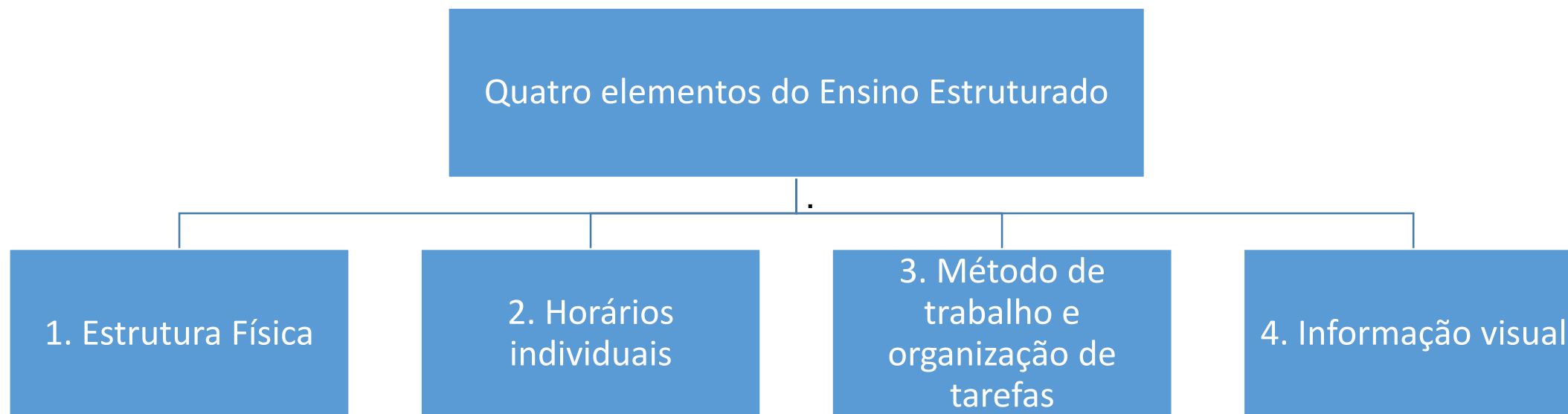
Atualmente, as intervenções psicoeducacionais mais recomendadas são:

- Modelo TEACCH
- Intervenção Comportamental (ABA)
- Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação
- Promoção de Competências Sociais
- Abordagem Cognitivo-Comportamental
- Intervenção Precoce

Contudo, a intervenção global necessita de ser levada a cabo desde cedo até à idade adulta.

2. Modelo TEACCH

O Modelo TEACCH é uma abordagem de intervenção baseada no Ensino Estruturado, desenvolvido na Carolina do Norte em 1966 por Eric Schopler. Tem como base as características de aprendizagem dos indivíduos com autismo, incluindo os pontos fortes, como por exemplo, o processamento de informação visual, e os pontos fracos, como as dificuldades na comunicação social, atenção e funções executivas.



Modelo TEACCH: Estrutura Física

- Organizar o ambiente para conhecer e perceber o local onde as atividades são levadas a cabo, e onde os materiais são armazenados.
- Estabelecer limites claros no ambiente físico.
- Minimizar as distrações sensoriais.

Zona de grupo

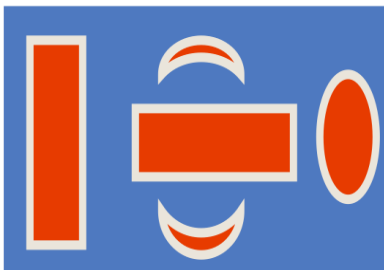
- Área da Reunião - saudação, presenças, dia da semana, antecipação das principais atividades do dia, Área do Brincar, casa de banho ...

Áreas individuais

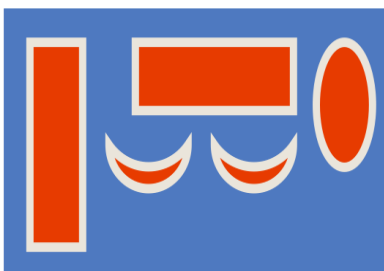
- Área do Trabalho, Área do Computador, Área do Lazer.



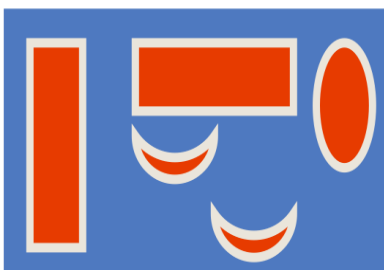
Modelo Teacch: Estrutura física



Em frente à pessoa com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA): Interação, atenção ao professor, avaliação, competências sociais e comunicação.



Próximo: Trabalho de casa, materiais, mais ajudas visuais e menos linguagem. Quando é necessário captar a atenção para o objeto e para a tarefa. Menos exigências a nível social.



Por detrás das competências curriculares (subjacentes): tarefas de manipulação, ajudas físicas. Quando apenas é necessário prestar atenção ao objeto. Promover a independência.

2.2 Sistema de trabalho estruturado: sequência temporal das tarefas

- O quê, onde, quando e para quê.
- Leva em consideração o nível de representação.

Facilita:

- Capacidade de adaptação;
- Transições entre atividades;
- Individualização.

Iniciantes:

- Uma ou duas atividades;
- A área de transição é importante;
- Os cartões de transição indicam o que foi concluído, o reforço e a atividade a ser realizada;
- Dar prioridade à prática; minimizar os erros.

2.3 Estruturação temporal da sala

Identificação do dia da semana:

- Atribuição de uma cor particular a cada dia da semana;
- Marcação cronológica - Ex: Passado - vermelho; Presente - seta e Futuro - transparente;
- Painel do tempo.

Horários de trabalho individual:

- Sequência organizada de tarefas a serem executadas ao longo da semana;
- Marcar a tarefa que se encontra a desempenhar, marcar a tarefa que termina.

3. Apoio visual

- Incentiva o estilo de aprendizagem, minimiza o apoio auditivo e promove a independência.
- **Organização visual**
 - Dos materiais e dos espaços de aprendizagem, o que permite aquisições ao nível da autonomia e da aprendizagem;
 - Limitação do espaço e organização de materiais.
- **Clareza visual**
 - Direcionar a atenção para o que é relevante: etiqueta, sublinhado;
- **Instruções visuais**
 - Início, desenvolvimento e fim da atividade.

3. Intervenção prévia dos comportamentos de desafio através da Análise Funcional do Comportamento (ABA)

- Uma filosofia e metodologia para abordar problemas de comportamento;
- Surgiu em meados da década de 80;
- Respeito pela pessoa, valores e interesses;
- Interpretação funcional de comportamentos problemáticos;
- Implica a aplicação de diferentes procedimentos;
- Conhecimento da pessoa e do contexto;
- Criação de contextos que aumentam a qualidade de vida;
- Incentiva os comportamentos problemáticos a serem menos efetivos;
- Ajuda a tornar os comportamentos alternativos mais funcionais;
- O sucesso dos planos de apoio é medido pelo aumento da frequência do comportamento alternativo, a diminuição da frequência do comportamento problemático e pelas melhorias na qualidade de vida da pessoa.

O que é um comportamento de desafio?

De acordo com Emerson (1995): “é um comportamento que pela sua intensidade, duração e frequência afeta negativamente o desenvolvimento pessoal do indivíduo, bem como as suas oportunidades de participação na comunidade”.

- Algumas pessoas com autismo podem apresentar diferentes tipos de comportamentos, tais como, irritabilidade, comportamentos de desafio, negatividade.
- Estes comportamentos estão frequentemente relacionados com dificuldades no processamento de informação, tempo não estruturado, sensibilidade perante estímulos sensoriais, mudanças nas rotinas ou desconforto físico (dor, cansaço).
- O facto de não ser capaz de comunicar estas dificuldades pode conduzir a ansiedade, raiva e frustração, levando a uma “explosão” do comportamento de desafio.
- Estes comportamentos podem ser “tratados” através de diferentes estratégias educacionais e terapêuticas como a Análise Funcional do Comportamento (ABA) e o Apoio Comportamental Positivo.

Apoio Comportamental Positivo

Estes comportamentos possuem uma função (ex.: Comunicação), pelo que o objetivo não é eliminá-los, mas sim substituí-los por comportamentos adequados que têm o mesmo objetivo para a pessoa, e que facilita a sua participação e inclusão na comunidade.

A ênfase está:

- Na prevenção;
- Na substituição.

Fases do Apoio Comportamental Positivo

- Criação de contextos de prevenção: Sistemas de estruturação espaço-temporal, ambientes acolhedores e seguros, respeito pelos interesses pessoais e motivações, espaços pessoais, reforços, competências de resolução de problemas.
- Elaboração de materiais e serviços de apoio: apoio natural, profissionais de referência, escolha de painéis, agendas e calendários, serviços de lazer e emprego com apoio.
- As técnicas mais eficazes para reduzir problemas de comportamento consistem em substituí-los por uma competência que cumpra a mesma função para a pessoa.

Estratégias de prevenção no Apoio Comportamental Positivo

O comportamento

- Identifique a função do comportamento específico;
- Nem todo o comportamento de desafio é prioritário para a intervenção;
- Quando possível, ofereça diferentes alternativas;
- Ofereça formas e oportunidades para mostrar a rejeição;
- Em muitos casos, antes de se verificar um problema de comportamento causado por algum tipo de obsessão, devem ser dadas alternativas para que não haja ansiedade, isto em vez de tentar cortar o comportamento de forma repentina.

O profissional

- Controle a tendência para atribuir estados mentais;
- Mostre empatia tentando colocar-se no lugar da pessoa com autismo;
- Adeque a linguagem;
- Seja flexível: a organização pode ser revista;
- Não coloque os seus interesses antes dos interesses das pessoas com autismo;
- Seja um destinatário motivado;
- Tenha uma atitude positiva baseada nas capacidades de cada pessoa;
- Elimine tudo o que possa ser aversivo na relação, abordando os erros da pessoa de uma forma positiva em vez de reforçar o que não foi bem feito, tentando transmitir um sentimento positivo.

O ambiente

- Promova ambientes calmos;
- Quando uma situação problemática ocorre, evite ao máximo que as outras pessoas com autismo vivam de perto uma situação que pode ser stressante;
- Crie um ambiente acolhedor e agradável, com pessoas de referência;
- Crie ambientes apropriados, mostre respeito;
- Estruturação com ambientes claros.

A intervenção

- Técnicas aversivas não são adequadas, uma vez que não identificam a função, existindo o risco de haver substituição de um comportamento desadaptado por outro ainda pior;
- Aproveite os gostos e interesses da pessoa;
- Técnicas de autocontrole;
- Utilize informação clara e compreensível e sistemas de estruturação (de acordo com as necessidades de cada pessoa);
- Defina regras na organização que tentem prevenir situações de risco;
- Utilize reforços para tudo.

4. Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação

- Os sistemas alternativos e aumentativos de comunicação são formas de expressão além da fala, que visam aumentar (aumentativa) e ou/compensar (alternativa) as dificuldades de comunicação e linguagem de pessoas com deficiência.
- Inclui vários sistemas de símbolos, gráficos (fotografias, desenhos, pictogramas, palavras e letras) e gestos (mímica e sinais manuais).



Objetivos dos Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação

- **Substituir:** Meios alternativos provisórios/permanentes.
- **Complementar:** Aumentar a comunicação.
- **Promover:** Apoio para o desenvolvimento da linguagem.

Tipos de Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação

SCHAEFFER

- FILOSOFIA EDUCACIONAL
- SEM REQUISITOS PRÉVIOS
- MÉTODO COMPLEMENTAR – REQUERE SIMULTANEIDADE COM OUTROS
- USO DE IMAGEM + GESTO + PALAVRA ESCRITA
- TODAS AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO
- INICIA-SE POR GESTOS NATURAIS
- GESTOS DE PEDIDO OU CONFIRMAÇÃO/GESTOS DE REJEIÇÃO

PECS (SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR TROCA DE SÍMBOLOS)

- É um método de comunicação interativo para pessoas que não verbalizam. Este sistema requer a troca de um símbolo entre um não falante e o seu interlocutor, com o objetivo de iniciar um pedido, fazer uma escolha, providenciar informação ou responder.
- As pessoas aprendem a comunicar para alcançar objetivos altamente motivadores.
- Primeiro que tudo é uma abordagem sem incentivo verbal.
- A abordagem utiliza apoio físico desde a maior à menor independência:
 - 1- Ajuda até alcançar sucesso;
 - 2- Enfraquecimento progressivo até à independência.

MULTIMODALIDADE

- São valorizadas muitas formas de comunicação, sendo que aquelas que são úteis são utilizadas em simultâneo:
 - **Símbolos;**
 - **Quadros de imagens/símbolos;**
 - **Linguagem gestual.**
 - A investigação mostra que “a utilização de diferentes métodos de comunicação não confunde, mas antes fornece ferramentas para comunicar de diferentes maneiras.” (Speaks Written language Research)



LINGUAGEM VISUAL

Permite:

- **ANTECIPAR:** Rotinas, atividades diárias, atividades especiais...
- **ORDENAR/ESTRUTURAR/SEQUENCIAR:** trabalho, espaço, materiais...
- **CONTROLAR:** comportamento (obsessões, emoções, comportamentos problemáticos...)
- **PARA MOTIVAR A PERGUNTAR/ESCOLHER/REJEITAR/APRENDER,** lembrar, discriminar...
- **COMUNICAR** (expressar, compreender)



LINGUAGEM VISUAL

- Desenvolver materiais personalizados tais como diários ou agendas, computadores antigos ou TIC (Tecnologia de Informação e Comunicações):
 - ARABOARD;
 - PICTOGRAMAS;
 - TALKBOARD: <https://itunes.apple.com/es/app/talkboard/id416436888?mt=8>
 - EMINTZA: <http://fundacionorange.es/emintza.html>
 - GO TALK: www.anditec.pt/

5. Modelo de Qualidade de Vida

“Um conceito que reflete as condições de vida desejadas pela pessoa, em relação a oito necessidades fundamentais que representam o centro das dimensões da qualidade de vida do indivíduo.” (Robert Schalock)

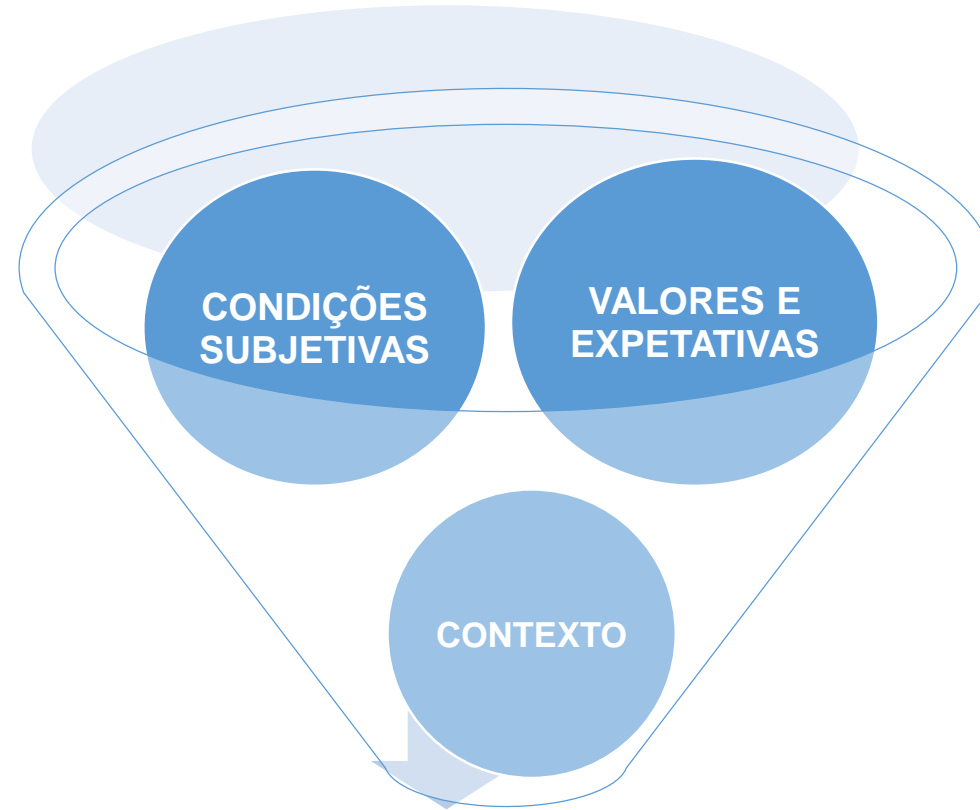
Quando falamos de abordagens baseadas na qualidade de vida, devemos considerar dois aspetos diferentes da qualidade:

- 1) a qualidade da intervenção em si;
- 2) a qualidade de vida da pessoa, como um objetivo primordial da intervenção, bem como um meio de assegurar os melhores resultados possíveis, em termos da autonomia e da autodeterminação." (Autism Europe)

Dimensões e Indicadores

DIMENSÕES	INDICADORES
BEM-ESTAR EMOCIONAL	Segurança, felicidade, autoconceito, espiritualidade, redução de stress, satisfação.
RELAÇÕES	Intimidade, família, amigos, afeto, interações, apoios.
BEM-ESTAR MATERIAL	Ter o controle das suas próprias coisas, estabilidade, emprego, estatuto económico, comida, finanças, posses, proteção.
DESENVOLVIMENTO PESSOAL	Educação, satisfação, atividades com significado, competências, competência pessoal, progresso.
BEM-ESTAR FÍSICO	Saúde, lazer, seguro médico, cuidados de saúde, atividades diárias, mobilidade, tempo de lazer, nutrição.
AUTO-DETERMINAÇÃO	Autonomia, decisões, escolhas de vida, valores pessoais e objetivos, autocontrole, escolhas.
INTEGRAÇÃO SOCIAL	Aceitação, apoios, ambiente das residências, atividades comunitárias, voluntariado, ambiente de trabalho, papéis sociais, posição social.
DIREITOS	Direito ao voto, acessibilidade, privacidade, julgamentos justos, direito de posse, responsabilidades cívicas.

Dimensões de Qualidade de Vida

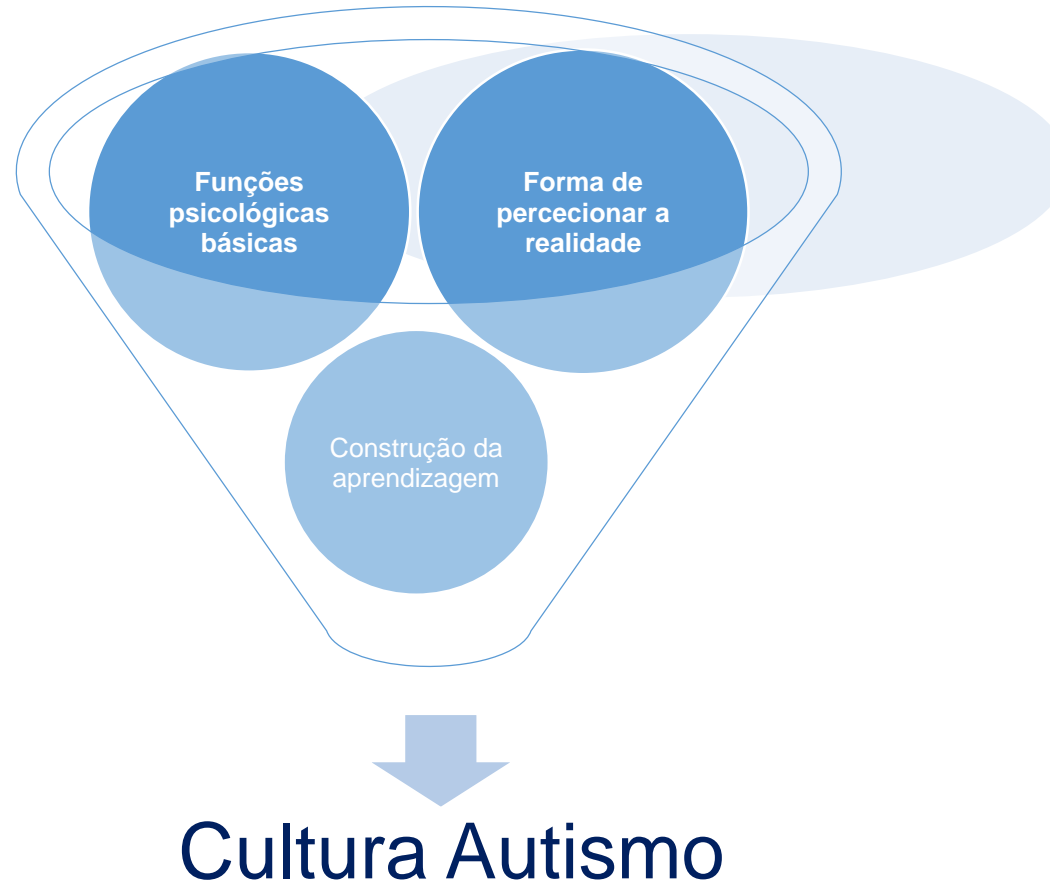


QUALIDADE DE VIDA

Indicadores e propostas de aplicação

- CONTEXTO E APOIOS;
- DESENVOLVIMENTO PESSOAL/OPORTUNIDADES;
- CAPACIDADES;
- NOVOS PAPÉIS SOCIAIS;
- PAPEL DAS PESSOAS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO E AS PERSPETIVAS DOS SEUS FAMILIARES, INTERESSES;
- PERSPETIVA FUTURA;
- APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA;
- RESULTADOS PESSOAIS;
- AUTODETERMINAÇÃO;
- INCLUSÃO;
- NOVOS MODELOS DE REFERÊNCIA.

5. ABORDAGENS DE DESENVOLVIMENTO



Teorias Explicativas do Autismo

Teoria da
Mente

Teoria da
Coerência
Central

Teoria da
Função
Executiva

TEORIA DA MENTE

Corresponde à capacidade de compreender o propósito ou a intenção do outro e de atribuir estados mentais aos outros... " (Premack and Woodruff, 1978)

“Os estados mentais que atribuímos aos outros não podem ser diretamente observados. Eles têm um valor adaptativo porque nos permitem prever e antecipar o comportamento dos outros com base nas intenções, conhecimentos, crenças e emoções que lhes atribuímos.” (Angel Rivière)

Implicações: as pessoas com autismo têm dificuldades em:

- Prever o comportamento;
- Perceber as intenções;
- Explicar os seus próprios comportamentos e compreender emoções;
- Perceber que os comportamentos ou comentários que fazemos afetam as outras pessoas e influenciam o que os outros pensam sobre nós;
- Nível de conhecimento do interlocutor;
- Grau de interesse do interlocutor;
- Inibir mundos imaginários.

TEORIA DA FUNÇÃO EXECUTIVA

- As funções executivas são competências de que o ser humano necessita para controlar o comportamento e o pensamento na direção pretendida, isto é, quando queremos atingir determinado objetivo.

- **Categorias:**

- Planeamento (tempo e espaço);
- Memória de trabalho (atraso, interferência, inibição da atenção);
- Inibição do comportamento;
- Flexibilidade (mudança de critério, produção de alternativas de ação).

Implicações: as pessoas com autismo têm dificuldades:

- Na resolução de problemas de forma planeada;
- Em prestar atenção a diferentes aspetos de um problema (em simultâneo);
- Inibição espontânea de tendências que levem a um erro;
- Em compreender o essencial;
- Na organização e gestão de tempo;
- Rigidez mental;
- Em enfrentar novas situações.

TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL

É a tendência humana para processar informação de uma forma global e contextual, quando, por exemplo, lemos uma história, retemos os aspectos mais significativos e gerais, sendo que somos capazes de nos lembrar da informação geral e não tanto dos detalhes.

“Uma metáfora muito útil para ajudar a compreender no que consiste uma coerência central fraca é imaginar que enrolamos uma folha de papel na forma de um tubo e, com um olho fechado, colocamo-la em frente ao nosso olho aberto, como se fosse um telescópio, e olhamos para o mundo através dele. Os detalhes são vistos, mas o contexto não é percebido”. (Attwood, 2007: 391)

Implicações: pessoas com autismo têm dificuldades:

- Na compreensão parcial da situação;
- Não integram toda a informação;
- Em prestar atenção aos detalhes da situação;
- Há uma compreensão literal e excessiva das declarações verbais.

Bibliografia

- Autism Education: Tony Charman, Liz Pelicano, Lindy V. Peacy, Nick Peacey, Kristel Forward, Julie Dockrell. (2011). *What is Good Practice in Autism Education? English version*: Disponível através do seguinte link: <file:///C:/Users/User/Downloads/AET%20good%20practice%20report0308.pdf>
- Mesibov, G, and Shea, V. Video. Introduction to TEACCH. Autism Speak. Disponível através do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=ddGLJ2r4rcw>
- The TEACCH Program in the Era of Evidence-Based Practice. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. May 2010, Volume 40, Issue 5, pp 570–579 Disponível através do seguinte link: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-009-0901-6>
- Positive Behavioral Support. Strategies for Teachers. Disponível através do seguinte link: <http://nbrtlb.com/wp-content/uploads/2014/09/Positive-behavioural-support-strategies-for-teachers.-Intervention-in-school-and-clinic.-1999.-34-1-21-32-1.pdf>
- Creating Environments that Work for All Students: Real Manuals for Real Teachers Positive Behavior Support: A Classroom-Wide Approach to Successful Student Achievement and Interactions. Disponível através do seguinte link: <http://cfs.cbcs.usf.edu/publications/RMRT/PDF/4Pasco-PBS.pdf>

Bibliografia

- AutismSpeak (2012). Augmentative Alternative Communication. Disponível através do seguinte link: https://www.autismspeaks.org/sites/default/files/augmentative_alternative_communication_webinar.pdf
- Chazin, K. T., Quinn, E. D. & Ledford, J. R. (2016). Augmentative and alternative communication (AAC). In Evidence-based instructional practices for young children with autism and other disabilities. Disponível através do seguinte link: <http://vkc.mc.vanderbilt.edu/ebip/augmentative-and-alternative-communication/>
- Buntinx, W. and Schalock, R. (2010). Models of Disability, Quality of Life, and Individualized Supports. *Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities*. Vol. 7 N° 4, 283-294. Disponível através do seguinte link: http://www.buntinx.org/yahoo_site_admin/assets/docs/Models_of_Disability_Buntinx_Schalock_2010_JPPI_D.144132950.pdf
- Schalock, R., Keith, K., Verdugo, M.A. and Gómez, L. (2011). Quality of Life Model Development and Use in the Field of Intellectual Disability. In *Enhancing the Quality of Life of People with Intellectual Disabilities*, pp.17-32. Disponível através do seguinte link: [file:///C:/Users/User/Downloads/Sch%20y%20Vgo%20et%20al%20QoL%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Sch%20y%20Vgo%20et%20al%20QoL%20(1).pdf)
- Vermeulen, P. (2016). Promoting happiness in autistic people. Disponível através do seguinte link: <http://network.autism.org.uk/knowledge/insight-opinion/promoting-happiness-autistic-people>
- The culture of autism. Disponível através do seguinte link: <http://www.autismuk.com/index3sub1.htm/>

The IPA + Partnership



Principais autores:

José Luis Cuesta & Ascensión Doñate

Colaboradores:

Celia Gil, Christian García, Conchita Garate, Sunčica Petrović, Nenad Glumbić, Milica Jacevski, Isabel Cottinelli, Rita Soares, Inês Neto, Aurélie Baranger, Cristina Fernández & Haydn Hammersley

Aviso Legal

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um endosso dos conteúdos que refletem apenas a visão dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nele contida.